

Economia

Após alta de 70% nas refinarias,
metodologia de reajuste do
gás de botijão será revista **PÁGINA 22**

Petrobras revê preços para gás

Com alta do botijão de quase 70%, estatal vai mudar metodologia de reajuste

RAMONA ORDOÑEZ
ramona@oglobo.com.br

A Petrobras anunciou ontem que vai rever a metodologia usada para reajustar o gás residencial, vendido em botijões de 13 quilos. Desde junho, a Petrobras promove variações nos preços do produto todo dia 5 de cada mês, e a alta acumulada no gás de botijão chega a quase 70% nas refinarias.

Para o consumidor, o produto acumula alta de 9,82% desde junho e de 12,98% no ano, segundo dados do IBGE.

O Grupo Executivo de Mercado de Preços (GEMP) avaliou os resultados da política de reajuste e concluiu que a correção aplicada esta semana foi a última realizada com base na regra vigente.

Segundo uma fonte, já havia

desconforto dentro da Petrobras com a fórmula de reajustes, que acompanha os preços internacionais, pois ela coincidiu com forte alta do petróleo.

“O objetivo da revisão será buscar uma metodologia que suavize os impactos derivados da transferência dessa volatilidade para os preços domésticos”, explicou a Petrobras.

— O GLP (gás liquefeito de petróleo) residencial representa apenas 4% da receita da companhia. Acompanhar os preços internacionais se refletiu numa alta significativa nos preços. E não foi bom — disse uma fonte.

ARMÍNIO DEFENDE PRIVATIZAÇÃO

A Petrobras diz, em nota, que precisa obedecer à Resolução 4/2005, do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que recomenda que o gás de botijão deve ter preço inferior ao GLP industrial devido ao uso, principalmente, pela baixa renda.

O presidente do Sindigás, que reúne distribuidoras de GLP, Sér-

gio Bandeira de Mello, disse que não entendeu a decisão:

— Sentimos falta de uma política de preços para o gás industrial, que está sendo vendido pela Petrobras a preços 28% acima do importado, o residencial está 9% menor do que o internacional.

Edmar Almeida do Grupo de Economia da Energia da UFRJ, afirma que há um componente social, mas que não cabe à Petrobras fazer esse papel:

— Cabe ao governo definir se vai subsidiar o produto e de que forma seria. A Petrobras está certa em praticar preço de mercado.

Em palestra na Fundação Getúlio Vargas sobre o novo papel do Estado na economia, o ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga defendeu a privatização da Petrobras. Ele avalia que seria viável fatar a empresa.

— É interessante esse modelo de criar uma corporação, como está sendo explorado para a Eletrobras. Ter foco no Estado fazer bem o que faz e de maneira transparente. ●

Opinião

FLEXÍVEL

A FIXAÇÃO de índices de nacionalização de equipamentos usados na exploração de petróleo atrai pressões de todos os lados.

É NATURAL, mas não se deve ultrapassar os limites da sensatez. Como aprovar lei no Congresso para fixar índices de proteção à indústria nacional.

MESMO QUE fosse o contrário: para facilitar importações. Pela natureza do assunto, deve ser preservado o poder do Conselho Nacional de Política Energética de fixar esses parâmetros, para que possam variar a depender da licitação.

ESTA FLEXIBILIDADE é importante para a própria indústria nacional.